

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA NO CONTO *NUVENS*, DE
GRACILIANO RAMOS**

Tanira Giacon Hatemⁱ(URI)

RESUMO:

Este artigo, estuda o conto de Graciliano Ramos, observando sua forma e estrutura narrativa, à luz da memória individual e coletiva. Para isso, serve-se dos estudos da memória individual e coletiva, proposta por Maurice Halbwachs, com o objetivo de analisar a memória na obra de Graciliano Ramos, intitulada *Infância*. Esta narrativa é interpretada com base nos estudos da memória individual e coletiva, na forma crítica sobre a obra de Ramos. Ao examinar o conto *Nuvens*, nota-se as lembranças do menino Graciliano onde ele viveu, sua vida escolar e familiar e a difícil realidade do nordeste brasileiro.

Palavras-Chave: memória individual, memória coletiva, infância, Graciliano Ramos, biografia.

ABSTRACT:

This article studies the tale Graciliano observing its form and narrative structure, the light individual and collective memory. To do so, serves up studies of individual and collective memory proposed by Maurice Halbwachs in order to analyze the memory in the work of Graciliano titled *Childhood*. This narrative is interpreted based on studies of individual and collective memory in a critical about the work of Ramos. By examining the story "clouds" are noted Graciliano memories of the boy where he lived, his school and family life and the harsh reality of the Brazilian northeast.

Keywords: individual memory, collective memory, childhood, Graciliano, biography.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

INTRODUÇÃO

A partir do conto *Nuvens*, da obra *Infância* de Graciliano Ramos, abordaremos a análise do conto sobre o enfoque do personagem protagonista, menino Graciliano, e suas memórias de acordo com os estudos propostos por Maurice Halbwachs, que vai ao encontro dos estudos relacionados à memória individual e coletiva.

Inicialmente, apresentaremos os estudos de memória de Maurice Halbwachs, ressaltando que a memória individual constitui-se da memória coletiva, e as lembranças constroem-se por meio das referências e recordações de grupos, porém, referem-se sobre a análise da memória coletiva.

A obra *Infância*, faz parte do segundo momento modernista de 1930 a 1945, visto que Graciliano Ramos enfatiza o drama dos retirantes, a vida difícil que levam devido a seca, o latifúndio e a desigualdade social, tendo um ser humano oprimido pelo meio em que vive, porém, Graciliano denuncia a realidade do sertão nordestino.

No conto *Nuvens*, da obra *Infância*, vamos analisar o menino Graciliano com a lembrança de sua infância, baseado nos estudos da memória de Maurice Halbwachs, para analisarmos a memória individual e coletiva e de que maneira ela está presente no conto de Graciliano Ramos.

1- MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA NA PERSPECTIVA DE MAURICE HALBWACHS

Segundo Maurice Halbwachs, ao retornarmos a uma casa ou cidade, onde já estávamos, constatamos um cenário com algumas partes esquecidas pela memória. Assim, Maurice afirma: “[...] voltamos a uma cidade em que já havíamos estado o que percebemos nos ajuda a reconstruir um quadro de que muitas partes foram esquecidas. [...]” (HALBWACHS, 2006, p. 29), é nesse sentido que nossas lembranças antigas se adaptam a nossa memória como um todo, por meio da recepção do pensamento em constatar o conhecido do passado, relembrando ao observarmos o ambiente.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A memória individual e coletiva de Maurice Halbwachs, nos diz que a memória individual, existe a partir da memória coletiva, pois elas são criadas na interiorização de grupos, tendo sua origem nos sentimentos, reflexões e ideias, baseadas pelos mesmos.

Entretanto, as lembranças dos indivíduos continuam coletivas, tendo como lembranças os acontecimentos, porque nunca estamos sozinhos. Assim, o autor afirma: “[...] nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros [...]” (HALBWACHS, 2006, p. 39), no entanto, mesmo estando distante das pessoas que fizeram parte da nossa vida, lembramos delas por meio da coletividade.

O autor toma como base, uma lembrança qualquer, vista como um conjunto de consciência plenamente individual, chamado de intuição sensível, que nos remetem ao entendimento dos elementos do pensamento social, na qual, existe momento em que as sensações refletidas em objetos exteriores, fazem ligação com outras pessoas e seres ao seu redor. Já na lembrança infantil, ela não tem uma ligação tão significativa a nenhuma base, pois a criança ainda não se tornou um ser social, no entanto, ela nunca está sozinha, e sim, cercada de pessoa, como seus familiares, professores e amigos.

A memória de um grupo, evidencia as lembranças dos acontecimentos e da prática de seus membros, como resultado das relações com grupos mais próximos, bem como, os que possuem um maior contato com ele, porém, passamos a significação do que aquele grupo tem para nós. Ao se tratar de lembranças, às vezes não as encontramos quando solicitamos. O autor afirma: “[...] Nem sempre encontramos as lembranças que procuramos, porque temos de esperar. [...]” (HALBWACHS, 2006, p. 53) as lembranças, nos remetem a novas situações em que nem sempre nosso desejo não tem muita influência de representação. Assim, as lembranças reaparecem devido a aproximação e percepção em que estão expostos os objetos sensíveis.

Agora, vamos analisar a obra *Infância*, de Graciliano Ramos, para compreendermos de que momento literário a obra pertence, bem como, sua temática.

2- A OBRA DE GRACILIANO RAMOS

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Graciliano Ramos, faz parte da segunda geração do Modernismo da literatura Brasileira, de 1930 a 1945, podendo ser chamada de geração de trinta ou regionalista, devido às transformações, vivida pelo país, com a Revolução de trinta e os efeitos da crise da economia mundial. Assim, com os choques ideológicos da sociedade brasileira, autores consagrados como Graciliano Ramos, formaram uma literatura caracterizada pela denúncia social. Essa geração produziu uma literatura regionalista, buscando o homem brasileiro, levando ao extremo a relação dos personagens com o meio natural e social. Graciliano retratou os dilemas do nordestino brasileiro por meio dos seus aspectos sociais, econômicos e culturais.

Nas obras de Graciliano Ramos, é denunciada a desumanização do homem por meio da difícil realidade do sertão nordestino. Conforme cita Bosi: “[...] O realismo de Graciliano não é orgânico nem espontâneo. É crítica. O herói é sempre um problema: não aceita o mundo nem os outros, nem a si mesmo.[...]” (BOSI, 1994, p. 404), entretanto, Graciliano é autor de enredos que envolvem a seca, o latifúndio, o drama dos retirantes, a caatinga, a cidade e seus personagens, são seres oprimidos, moldados e sufocados pelo meio em que vivem. Porém, o autor denuncia a realidade social em suas obras como a seca, a condição subumana para muitos, e de privilégios para poucos, bem como, a desigualdade social, a tensão, a violência, a miséria e a migração.

A obra *Infância*, é o primeiro livro sobre memórias, de Graciliano, podendo ser lido como romance, visto que, é um conjunto de contos, publicado em 1945. Conforme afirma Souza: “[...] *Infância* retoma a forma de composição estruturada sobre capítulos e contos e expõe também questões de ordem social, mas com uma narrativa em primeira pessoa. [...]” (SOUZA, 2001, p. 94) assim, a obra possui contos com elementos que falam sobre a vida social e pessoal, e também os dramas enfrentados pela sociedade nordestina. O livro *Infância*, consta da memória biográfica de Graciliano. Conforme a citação: “[...] o tema da infância será finalmente o núcleo narrativo predominante...Graciliano Ramos narra a partir da perspectiva da criança. [...]” (SOUZA, 2001, p. 52), Ramos, tem como protagonista uma criança, o menino

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Graciliano que passa por uma fase de amadurecimento interior, pois ele abandona a visão adulta sobre o menino que foi, e adquire novos resultados em sua narrativa, apropriando-se da memória, para descrevê-las.

A obra *Infânciam* aspectos comuns, visto que as condições do ambiente, bem como, o ambiente social, entrelaçam com o desenvolvimento psicológico das personagens e com o meio que os cercam, muitas vezes marcado pela dor e sofrimento. Já a sua linguagem, é simples e a seca está presente, inclusive nos diálogos curtos entre personagens. Graciliano escreve sua autobiografia no período de 1892 a 1903, na faixa etária de 0 a 12 anos, das suas origens em Quebrangulo, Alagoas, e também em Buique, Pernambuco. O conto *Infância*, aborda as memórias de uma criança em crescimento, bem como, suas lembranças detalhadas a partir dos sete anos. As memórias de Graciliano criança, são retratas num texto rico em detalhes na vida no engenho, os problemas sociais do nordeste e a seca.

Passamos agora, a analisarmos o conto *Nuvens*, narrado por um adulto que relembra sua experiência de criança sobre o efeito dos estudos de memória individual e coletiva, de Maurice Halbwachs.

3- “NUVENS”: MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA E O SENTIDO DA NARRATIVA

O conto intitulado *Nuvens*, nos remete as memórias de Graciliano criança, em meio às nuvens que se encontra seu passado, mais distante do narrador, onde o mesmo passa a descrever suas lembranças. Suas primeiras recordações, são os contatos com a escola, numa sala ampla de paredes sujas e com muitos meninos e um velho de barbas longas, que ensinava o b com um a, fica ba. Assim, o menino Graciliano, ao frequentar a escola, sai da escuridão em que vivia e começa a observar com mais atenção, tudo o que está ao seu redor, como as pessoas, os pais e o ambiente em que vive.

Graciliano morava com seus pais e mais duas irmãs, nos quais deixaram a cidadezinha onde viviam em Alagoas, e foram para o sertão de Pernambuco. Lá, ele

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

passa a analisar as pessoas e nota que mesmo em outra cidade, o semblante das mesmas, são iguais, cheios de sofrimento e rigidez. O personagem lembra a sua infância, os momentos em que José Baía, seu amigo, pegava-lhe no colo para brincar e o quanto ele gostava das brincadeiras. Lembra também, da casa onde na maior parte do tempo tinha, as janelas fechadas, com seus instrumentos agrícolas, arreios suspensos em gancho e as teias de aranha. Já o pátio de sua casa era vasto, na qual ele comparava-o com o céu. Conforme afirma o autor: “[...] O pátio, que se desdobrava diante do copiar, era imenso, julgo que não atreveria a percorrê-lo. O fim dele tomava o céu. [...]” (RAMOS, 2002, p. 11). Assim, o menino Graciliano fazia suas associações da imensidão do lugar, chamado sua atenção, e alegava que somente o céu era o fim desse local.

A lembrança dos pais era constante, pois os mesmos apresentavam falta de afetividade, eram sérios e oprimidos de sentimentos. Segundo Graciliano: “[...] revejo pedaço deles, rugas, olhos raivosos, bocas irritadas e sem lábios, mão grossas e calosas. [...]” (RAMOS, 2002, p. 11), neste sentido, seus pais tinham um semblante rígido e às vezes, as mãos calosas batiam no menino Graciliano, fazendo-lhe chorar, pois a vida era difícil e isso influenciava a maneira de ser e agir, das pessoas que se deparavam com a miséria do sertão. Conforme a citação: “[...] chegando à seca, não se colhia um fruto, ainda que enterrassem na lama todas as sementes. [...]” (RAMOS, 2002, p. 12), porém, a seca era constante, dificultando o plantio da família nordestina, bem como, seu sustento.

Sendo assim, no conto *Nuvens*, Graciliano conta suas memórias numa descrição fragmentada. Conforme a citação: “[...] No capítulo inicial, Nuvens, o narrador fala de suas memórias numa descrição fragmentada. [...]” (LEMOS, 2002, p. 50), o narrador conta sua infância de maneira nebulosa, onde estão envolvidos os acontecimentos da vida nordestina, através das experiências que vivenciou com as pessoas, cujas quais, fizeram parte da sua vida, como os pais, as irmãs, José baía, o professor, bem como, a convivência escolar e familiar. No entanto, o conto retrata a memória individual e coletiva nos acontecimentos da vida de Graciliano, tornando-se

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

lembranças singulares da infância vivida, e é assim que os estudos de Maurice Halbwachs, contribuem para melhor compreensão das memórias presente no conto, *Nuvens*, de Graciliano Ramos.

Quando menino, Graciliano lembra a sua casa. Na sala, tinha as janelas fechadas, caixões verdes e redes, o corredor, a cozinha e o quintal sem verdura e flores. Segundo, Maurice Halbwachs, ao retornarmos a uma casa, onde já estávamos, constatamos um cenário com algumas partes esquecidas, pela memória. Assim, Maurice afirma: “[...] voltamos a uma cidade em que já havíamos estado, o que percebemos nos ajuda a reconstruir um quadro de que muitas partes foram esquecidas.[...]” (HALBWACHS, 2006, p. 29), é nesse sentido, que as lembranças antigas se adaptam a memória, como as lembranças do interior da casa de Graciliano, bem como, o pátio, os chiqueiros e curais vazios, onde ele vê o passado e relembra sua infância, ao observar o ambiente em que estava inserido.

No conto *Nuvens*, estão presentes a memória individual, pois ela existe a partir da memória coletiva, porém, elas são criadas na interiorização de grupos e podemos destacar a memória do menino Graciliano, nos diversos grupos em que se encontravam a família e a escola, fazendo relações com seu universo, através de reflexões e ideias, baseadas pela coletividade. As lembranças de Graciliano Ramos, continuam coletivas, tendo como lembranças, outros acontecimentos, já que, nunca se está sozinho.

O narrador do conto, traza lembrança do espaço da infância, busca apoio na confirmação dos indivíduos, que dividem com ele o mesmo objeto. Já para, Maurice Halbwachs, a lembrança é uma reconstrução do passado com auxílio de dados, com base no presente. Conforme a citação de Graciliano: “[...] nem me recordo bem do vaso: é possível que a imagem, brilhante e esguia, permaneça por eu a ter comunicado a pessoa que a confirmaram. [...]” (RAMOS, 2002, p. 7) é por meio, do vaso de louça, que o personagem tem uma lembrança antiga, pois é uma forma de reconstruir um passado.

Graciliano Ramos, fala das lembranças dos pais, como pessoas rudes e moldadas pelo meio em que vivem. Essas recordações, vista como um conjunto de consciência plenamente individual, onde Maurice Halbwachs chama de intuição

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

sensível, visto que, remete ao entendimento dos elementos do pensamento social. Já na lembrança infantil, do menino Graciliano, ela não tem uma ligação muito forte, pois a criança ainda não tornou-se um ser social, pois ela nunca está sozinha.

CONCLUSÕES

Ao finalizarmos este artigo, compreendemos melhor sobre a memória individual e coletiva de Maurice Halbwachs, o conto de Graciliano Ramos e os estudos de memória, dando sentido no conto *Nuvens*, da obra *Infância*.

Ao estudarmos sobre Maurice Halbwachs, em seus estudos sobre a memória, aprendemos que a memória individual, constrói-se quando está ligada a uma existência social como as relações ente o indivíduo e o grupo social. Já a memória coletiva está interligada com a memória individual, porém elas são fundamentadas no interior dos grupos com seus ideias. As lembranças são coletivas, visto que, os indivíduos, vivem em sociedade, e não de forma isolados.

A obra *Infância*, de Graciliano Ramos, pertence à segunda fase do modernismo brasileiro de 1930 a 1945, produzindo uma literatura regionalista, voltada para a realidade dos personagens. Graciliano enfatiza na obra *Infância*, a relação dos sujeitos e o sertão nordestino, com seus anseios e a busca de uma vida melhor no meio de muita seca e desigualdade social, fazendo uma reflexão sobre suas vidas, mas esses pensamentos ficam sufocados na difícil realidade social, gerando uma tensão entre o homem, o meio social e natural em que estão inseridos, criando-se assim, um conflito intenso, capaz de moldar personalidades e de transfigurar o que os homens tem de bom.

Finalizamos com a análise do conto *Nuvens*, sobre a perspectiva dos estudos de memória de Maurice Halbwachs, e entendemos que a memória individual concretiza-se a partir da memória coletiva, relacionando-se com as lembranças que estão presentes no interior de cada grupo, na qual, o narrador atribui lembranças da infância, vivida com sua família no sertão do nordeste, remetendo a muitas ideias, sentimentos e reflexões,

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

quando relembra sua casa, os momentos na escola, apropriando-se de traços marcantes, bem como, a vida em meio às dificuldades e desigualdades sociais.

Referências

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994

HALBWACHS, Maurice. *Memória individual e coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

LEMOSTAísaVliese de. *Graciliano Ramos- A infância pela mão do escritor*. Juiz de Fora: UFJF/ Musa, 2002.

RAMOS, Graciliano. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. *Nuvens*. Rio de Janeiro: Record, 2002. P. 7- 16.

SOUZA, Tânia Regina de. *A Infância do Velho Graciliano: memórias em letras de forma*. Florianópolis: UFSC, 2001.

ⁱ(Especialista em Língua e Cultura Inglesa e Mestranda em Letras – Literatura Comparada pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen, URI – FW, Brasil)

E-mail: tanira@redemeganet.com.br